



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



ESTÁGIO CURRICULAR: ESPAÇO PARA APRENDIZAGEM E REFLEXÃO

Edenise Pizzatto¹ (IC)*, Lairton Tres² (PQ), Karisa Trevisan¹ (IC), Saionara dos Santos¹ (IC). 94231@upf.br

¹Acadêmicas do Curso de Química Licenciatura, ²Professor do Curso de Química Licenciatura. Universidade de Passo Fundo – Campus I – Bairro São José – BR 285 km 171 – 99052-900 – Passo Fundo – RS.

Palavras-Chave: Ciências, estágio, docência.

Área Temática: Experimentação no Ensino – EX

RESUMO: TEM-SE AFIRMADO A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR COMO EDUCADOR ATENTO ÀS NECESSIDADES DE SEUS ALUNOS. DESTA FORMA, O ESTÁGIO CURRICULAR VEM AO ENCONTRO DESTES IDEAIS, POSSIBILITANDO AO FUTURO DOCENTE AMBIENTES DE APRENDIZADO E REFLEXÃO NA PRÁTICA. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL FOI REALIZADO ATRAVÉS DE SITUAÇÕES DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DE PARÁI COM A TURMA DO 9º ANO. DURANTE O ESTÁGIO OBSERVOU-SE O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES COM AS SITUAÇÕES DE ESTUDO INTEGRANDO AS TEMÁTICAS PROPOSTAS COM OS CONTEÚDOS E OS SABERES COTIDIANOS.

ESTÁGIO COMO AUXÍLIO NA FUTURA DOCÊNCIA

A caminhada de estudos durante o período de graduação permitiu chegar ao momento de colocar os conhecimentos em prática na realização do estágio. Momento este de extrema importância para a formação profissional voltada ao ensino de Ciências e Química. Embora que, os desafios são grandes, pois se vive numa sociedade cada vez mais complexa e que necessita de respostas para os diversos problemas que enfrenta. Com isso, a educação precisa enfrentar os desafios cotidianos para atender as demandas exigidas pelas novas gerações, pois

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela indefinição de paradigmas, reflexo do consumo estimulado pelo capitalismo, pela evolução tecnológica pela difusão da informação. Assim, a educação passa a ser uma prática social imprescindível, pois é nela que se concretiza a interação entre os sujeitos do processo e a reflexão sobre os contextos sociais em que acontecem tudo isso, afim de atender as novas exigências sociais, sendo o professor elemento indispensável na formação de sujeitos para atuar e dar sustentação à sociedade da informação. (VEIGA, 2008, p. 137)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Fundamental (1998) afirmam que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais e aponta para a necessidade de se construir



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



uma escola voltada para a formação de cidadãos. Desta forma, há a necessidade de professores que reflitam sobre a prática educativa.

Para ser um bom professor, é necessário muito mais do que somente o domínio dos conteúdos a serem ensinados, também é importante a

compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade (BRASIL, 2001, p. 29).

Além disso, é importante que o professor esteja atento às necessidades de seus alunos transformando-os em sujeito de sua aprendizagem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série, os estudantes devem “compreender, em seu cotidiano, as relações entre o homem e a natureza mediadas pela tecnologia, superando interpretações ingênuas sobre a realidade à sua volta” (PCN, 1998). Ou seja, os estudantes devem perceber e conseguir “ressignificar o mundo, isto é, construir explicações norteadas pelo conhecimento científico” (PCN, 1998).

O professor deve criar “ferramentas” facilitadoras de forma a criar a possibilidade de construção do conhecimento aos estudantes, desta forma: “Não basta ao professor saber, ele deve também saber fazer.” (CARVALHO e GIL, 2000, p. 8). Ainda,

É preciso também que os professores saibam construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem, em seus conceitos, habilidades e atitudes, mas é preciso também que eles saibam dirigir os trabalhos dos alunos para que estes realmente alcancem os objetivos propostos. O saber fazer nesses casos é, muitas vezes, bem mais difícil do que o fazer (planejar a atividade) e merece todo um trabalho de assistência e de análise crítica dessas aulas. (1996, p. 9)

Para tanto, vê-se no estágio um forte aliado devendo ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Nele se vivenciam diferentes situações, as quais podem caracterizar-se ora conflituosas, ora prazerosas em função da aprendizagem docente e da prática pedagógica educativa.

“O Estágio Curricular Supervisionado, é durante os estudos, a disciplina que conduz à descoberta de meios importantes para o preparo do trabalho a ser executado”. (BIANCHI, 2005, p. 1). Acredita-se que a prática, claro que baseada na teoria, evita que a aprendizagem resulte em profissionais inseguros. Ainda segundo Bianchi, “a prática, ainda, auxilia o estudante na busca do autodidatismo que o impulsionará a dar continuidade ao seu aprender”.

Os conteúdos de ensino de ciências têm sido marcados pela forma disciplinar de organização. Os poucos aprendizados de Ciências mostram-se fragmentados, descontextualizados, lineares e não costumam extrapolar os limites dos campos disciplinares. Muitas práticas ainda hoje são baseadas na mera



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



transmissão de informações, tendo como norte a utilização dos livros didáticos e da lousa.

Na verdade, essa forma tradicional de ensino já deveria ter sido substituída por uma educação capaz de

proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando os alunos a desenvolverem posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundamentadas em critérios objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada. (HOERNING e PERREIRA apud BIZZO, 1998, p. 20)

Chassot diz que devemos

ensinar Ciências para fazer a criança mais feliz. É por isso que se defende que a Ciência que se ensina deva ser integrada, e integrada não é, como muitos entendem em: uma composição ou até, como muitos fazem, uma mistura. Integrada é ser colocada, na realidade vivida pela criança; uma Ciência que ajude a criança a ler o mundo em que está inserida, ajude-a a compreendê-lo e a transformá-lo para melhor. Assim, não ensinamos Ciências para fazer cientistas, mas para facilitar o viver. (CHASSOT, 1990, pág. 65).

A correlação entre a Ciência e a vida cotidiana vem sendo adotada como forma de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

A situação de estudo de forma dinamicamente articulada, supera a linearidade, a fragmentação e o diretivismo que caracterizam a forma tradicional de organização do ensino em ciências, ainda bastante centrada no seguimento dos mesmos programas prontos e repetitivos.

As situações de estudo ajudam

no sentido de inserir, de forma contextualizada e inter-relacionada, os eixos temáticos e os temas transversais como eixos articuladores de abordagens que propiciam a construção de aprendizados dinâmicos e processuais, que contemplam e extrapolam o âmbito conceitual, e que configuram a perspectiva da significação da formação escolar em ciências. Esta é uma visão complexa de currículo sobre a qual podemos e precisamos produzir significados. (MALDANER & ZANON, 2004, p.6)

As pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem levaram a várias propostas metodológicas, os Parâmetros Curriculares Nacionais no ensino Fundamental

Pressupõem que o aprendizado se dá pela interação professor/estudantes/conhecimento, ao se estabelecer um diálogo entre as ideias prévias dos estudantes e a visão científica atual, com a mediação do professor, entendendo que o estudante reelabora sua percepção anterior de



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



mundo a entrar em contato com a visão trazida pelo conhecimento científico. (PCN, 1998, p. 21)

Desta forma, o estágio supervisionado foi realizado através de situações de estudo, que é uma forma de ensino que busca romper com paradigmas da educação.

ANÁLISE CRÍTICA DO ESTÁGIO

O estágio teve como objetivo a significação dos conhecimentos teóricos e das ferramentas técnicas pedagógicas adquiridas durante a vida acadêmica, mostrando ao estudante como as Ciências Naturais estão ligadas diretamente com o seu cotidiano, sendo isto possível, através das Situações de Estudo.

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado no Colégio Estadual Divino Mestre, situado na cidade de Paraí. A turma escolhida foi o 9º ano, antiga 8ª série, Turma C no turno da manhã, sendo ela composta por 19 estudantes, dos quais 8 meninos e 11 meninas, com faixa etária entre 14 e 15 anos.

A disciplina de Ciências nesta série estava dividida em Química e Física, onde até a metade do ano os estudantes aprendem Química e a outra metade Física, tendo três períodos semanais de 50 minutos cada.

O Estágio Supervisionado iniciou-se no mês de abril e perdurou até a última semana de junho totalizando 12 semanas, aproximadamente. Antes do início do estágio foram feitas observações nessa mesma turma para socialização e conhecimento.

A metodologia teve como base 2 situações de estudo, sendo elas denominadas: 1) Natureza e Preservação: tratamento de nossos resíduos e 2) Biosfera.

Para a 1ª situação abordada Natureza e Preservação: tratamento de nossos resíduos, trabalhou-se com Misturas e Transformações da Matéria. Acredita-se que a situação escolhida foi bem apropriada para o conteúdo, sendo bem compreendida pelos estudantes. A segunda situação de estudo abordada foi a Biosfera e abordou-se os Elementos Químicos e a Tabela Periódica.

Os temas serviram como base para introdução, investigação, construção do conhecimento e conseqüente aprofundamento do conteúdo a ser trabalhado.

A forma de abordagem foi a expositiva-dialogada e para o desenvolvimento das aulas contou-se com auxílio de textos, debates, vídeos, jogos, laboratório de informática, estratégias de ensinagem e atividades experimentais. As atividades de sistematização foram ferramentas utilizadas não somente como forma de abordagem de conteúdo, mas também como avaliação do aprendizado dos estudantes.

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar informações e comprometido com as



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdos e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. (PASSINI, 2007, p. 102)

Mesmo por ser uma abordagem diferenciada da metodologia tradicional os estudantes aceitaram, colaboraram e participaram de forma com que os objetivos traçados nos planos de aula e conseqüentemente no estágio fossem alcançados

Todas as aulas foram planejadas com uma semana de antecedência e mesmo assim, algumas vezes, não foi possível realizar o desejado. Libânico (1994, p. 224) apud Passini:

nos alerta sobre a necessidade de termos sempre em mente que o plano é um "guia de ação", passível de mudanças sempre que necessário. Devemos seguir uma ordem lógica, uma sequência, mas devemos também ser flexíveis sempre que as respostas ou dificuldades dos alunos indicarem necessidades de mudanças. (PASSINI, 2007, p. 59)

A cada plano de aula concluído, se percebia possíveis falhas ou então acertos. Sendo assim, o ato da reflexão foi de extrema importância para a avaliação das aulas e produção dos novos planos de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações de estudo, através de aulas dinâmicas, utilizando diversas formas de abordagem para os conteúdos desenvolvidos, mostraram durante o estágio, o quão satisfatório e significativo foi o aprendizado dos estudantes levando em consideração o seu conhecimento prévio e rotineiro sobre os diversos conteúdos trabalhados, sendo este o principal objetivo da situação de estudo.

Aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente, e o estágio proporciona um bom suporte, preparando para a atuação da profissão.

A prática profissional é palco de insegurança, estruturação e desestruturação de conhecimentos. Além de ter que lidar com uma nova situação a cada tempo, a cada aula, os professores constroem seu saber pedagógico, que não é único nem estático, precisando ser permanentemente reconstruído. (VEIGA, 2008, p. 148)

Além do espaço para aprendizagem o estágio nos leva ao pensar, pois segundo Freire, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Esta ação é de suma importância para qualquer professor, pois "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, p. 39, 1996). Além disso, ainda segundo Freire, a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



O estágio mostra que

(...) ensinar exige consciência do inacabamento (...) Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical que me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento. (...) Onde há vida há inacabamento (...). Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. (FREIRE, 1996, p. 55)

Portanto, saber-se inacabado é também saber-se em constante processo de aprendizagem. O estágio, a partir das situações de estudo permitiu o entendimento disso, e fez perceber que dentro de uma temática abordada existem inúmeras possibilidades a serem estudadas no campo das ciências físicas, químicas e biológicas. O maior desafio está em romper o sistema vigente que mantém esta área fragmentada, já no ensino fundamental, o que dificulta o entendimento da totalidade das coisas. Mas também, é preciso ter consciência de que uma situação de estudo precisa ter início, meio e fim, para que não se corra o risco de que os estudantes percam o interesse pela temática em estudo e que poderá se tornar em algo repetitivo e maçante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais*. Brasília : MEC /SEF, 1998.

CHASSOT, Attico I. *A Educação no ensino de química*. Ijuí: Editora Unijuí, 1990.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDANER, Otavio Aloisio; ZANON, Lenir Basso &. *SITUAÇÃO DE ESTUDO : uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências*. GIPEC-UNIJUÍ.

PASSINI, Elza Yauko; PASSINI, Romão. MALYSZ, Sandra T. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PERREIRA, Antonio Batista; HOERNING, Ana Marli. *AS AULAS DE CIÊNCIAS INICIANDO PELA PRÁTICA: O QUE PENSAM OS ALUNOS*.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (orgs.). *Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008.